# JUVENILIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): O CASO DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA INAH DE MEDEIROS DANTAS NA CIDADE DE CAICÓ – RN

Elianete Maria Medeiros de Souza - UFRN

elianeteufrn2010@gmail.com

Aline Soares da Silva - UFRN

alinesoaressf@gmail.com

Anderson Matheus André de Oliveira - UFRN

*matheusandre204@gmail.com*

**INTRODUÇÃO**

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem desempenhado um papel fundamental na promoção da equidade educacional e no combate ao analfabetismo ao longo da história da educação. Desde o seu surgimento, a EJA foi concebida como um mecanismo inclusivo destinado a atender aquelas pessoas que, por diversas razões, não poderiam frequentar a escola na idade considerada integral, bem como para aqueles que, por motivos variados, se afastassem do ensino regular. Ao longo dos anos, a EJA evoluiu e se adaptou às mudanças na sociedade contemporânea, mantendo seu compromisso com a oferta de oportunidades educacionais em todas as faixas etárias, independentemente das situações que foram levadas ao afastamento da sala de aula. Esta modalidade de ensino continua a desenvolver um papel vital na construção de uma sociedade mais inclusiva e na capacitação de indivíduos de todas as idades para buscar suas metas educacionais e profissionais.

Compreender a juvenilização na Educação de Jovens e Adultos (EJA) é essencial para melhor adequar essa modalidade de ensino da sociedade às mudanças na contemporâneidade e às necessidades de um público cada vez mais diversificado. A juvenilização refere-se à presença crescente de estudantes mais jovens na EJA, um impacto que tem implicações significativas para as práticas educacionais e políticas públicas relacionadas à educação de adultos.

Neste sentido, este artigo parte do objetivo de compreender a juvenilização na Educação de Jovens e Adultos (EJA), especificamente, verificar as motivações que levaram ao processo de juvenilização na modalidade de ensino de Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Escola Municipal Professora Inah de Medeiros Dantas. Assim, destacamos que são diversas as teorias existentes para a instalação dos jovens na EJA, tais como: "a inserção no mercado de trabalho, a exclusão dos alunos maiores de 18 anos no ensino regular, entre outros" (MIRON; SHARDOSIM, 2021 , pág. 32).

Os estudantes jovens inseridos na EJA, refletem suas relações com a escolarização, haja vista que são notórios os desafios e possibilidades encontradas neste nível de ensino. Destacamos alguns desafios relatados pelas autoras Alcântara (2016) e Lódi (2019), ao discutirem sobre estudantes considerados “problema”. Lódi (2019) aborda que a EJA é considerada uma forma de escape para os mais diversos problemas educacionais, destacando que: [...] são encaminhados(as) para a EJA os(as) estudantes indisciplinados(as) comumente denominados(as) como alunos(as) problema, ou seja, aqueles(as) que não se adaptaram às normas do sistema escolar. (LÓDI, 2019, 25).

Neste sentido, a autora enfatiza que o insucesso do aluno, devido a seus problemas e conflitos pessoais, possibilita a consequência de sua inserção na EJA. As colocações de Alcântara (2016), também são permeadas pelas concepções de Lódi, ao observar que:

[...] o índice de repetência entre os educandos jovens que estão no ensino fundamental ainda é muito elevado na escola, caracterizando-se como um dos grandes problemas que a escola vem enfrentando nos últimos anos. Os alunos ficam repetidas vezes na mesma série e quando alcançam os 14, 15 anos são automaticamente matriculados na EJA. Eles são vistos como problema porque não se enquadram no modelo disciplinar e meritocrático que muitas escolas vêm apregoando ao longo dos anos. (ALCANTARA, 2016, p.94)

Concordamos com as colocações das autoras ao notário desinteresse dos alunos, tornando isso um grande desafio na EJA. Assim, a falta de interesse dos alunos não pode ser naturalizada; os professores e a gestão escolar não podem considerar o desinteresse do aluno como um aspecto primordial para o insucesso escolar e para a inserção na EJA. Isso ocorre uma vez que, desde o Brasil colônia até os dias atuais, há uma negligência nas políticas públicas educacionais, é notável uma fragilidade na formação profissional e no trabalho docente.

**MATERIAIS E MÉTODOS**

O percurso metodológico do nosso resumo envolve pesquisa bibliográfica em livros e artigos, bem como a utilização de dados do Qedu 2021. A pesquisa se classifica como empírica, com a aplicação de questionários semiestruturados na escola que é o local de estudo. Devido à necessidade de captar uma ampla gama de subjetividades para compreender os atores sociais, que, neste caso, são os alunos da EJA, este resumo assume um caráter qualitativo. Concordando com Luke e André (2013) ao enfatizar que,

A pesquisa qualitativa estão trabalha com o sentido de inteligência do pesquisador. Isso porque a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto, pois é nessa fase que se constrói as hipóteses que nortearão a própria pesquisa de possibilitarão a formulação descritiva necessária para a construção de novo conhecimento. (LUKE e ANDRÉ, 2013, p.21).

 Com base nesta definição de metodologia qualitativa, o questionário tem como foco responder e atender ao objetivo proposto. Utilizamos o questionário como instrumento fundamental para a coleta de dados aplicados.

A escolha da escola para a realização da pesquisa partiu de um levantamento prévio que realizamos nas demais escolas da cidade de Caicó/RN, o qual destacou a Escola Municipal Professora Inah de Medeiros Dantas como aquela que apresentava mais alunos jovens matriculados na EJA.

**RESULTADOS**

A escola na atualidade, conforme as concepções de Viegas (2018, p. 31), não é a mesma que encontrávamos há alguns anos, pois os alunos são diferentes, acompanhando as mudanças da sociedade como um todo. Segundo as explicações da autora, as velhas práticas pedagógicas, assim como as metodologias desatualizadas, não são mais satisfatórias para atender às necessidades educacionais do Brasil.

A Escola Municipal Professora Inah Medeiros Dantas está localizada na zona urbana do município de Caicó – RN, mais especificamente no bairro Boa Passagem, sendo este considerado uma parte periférica da cidade de Caicó.

Ao realizar a pesquisa de campo para a coleta de dados deste trabalho e ao observar a referida escola, foi notório que a escola possui uma infraestrutura que necessita ser melhorada. Isso ocorre uma vez que, em alguns lugares, é necessário realizar reformas, como no ambiente interno

A referida escola, local de estudo, possui 05 salas de aula, biblioteca e sala de leitura, nas quais os alunos podem usufruir durante o intervalo e nos momentos em que não estão em sala de aula para realizar trabalhos e atividades individuais e coletivas. A escola apresenta ainda uma sala de informática, porém atualmente encontra-se desativada, uma vez que os computadores estão em manutenção. É oferecida aos alunos refeição durante os três turnos de funcionamento da escola.  Diante dessa breve reflexão sobre a escola, local de estudo, agora partiremos para a análise dos nossos dados, tendo como base os dados coletados na pesquisa de campo, especificamente os alunos da EJA.

Para fundamentar nossos resultados, aplicamos um questionário a 24 alunos que estão matriculados na modalidade de ensino da EJA. Iniciamos nossas perguntas com o objetivo de saber o sexo e a idade dos alunos. Logo, destacamos que todos os 24 alunos responderam a esta pergunta, porém apenas 14 alunos optaram por responder o questionário por completo. Com base na coleta de dados, 58,3% são alunos do sexo masculino e 41,7% são do sexo feminino.

No que diz respeito à faixa etária dos alunos, percebemos uma predominância entre 16 e 18 anos, com destaque para jovens de 16 anos, que representam 37,5% dos entrevistados.

Ressaltamos que, ao longo da nossa pesquisa, foram muitos os fatores que levaram os jovens a estarem inseridos na EJA. Porém, destacamos o fator que mais se sobressaiu na coleta de dados ao perguntar por quais motivos eles estavam inseridos na modalidade de ensino da EJA. Os alunos mencionaram a repetência no ano letivo, evidenciando que 57,1% dos alunos da Escola Municipal Inah Medeiros Dantas estão na EJA devido à repetição de ano, o que levou à sua inserção na EJA.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A juvenilização na Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um fenômeno importante a ser abordado. Ela revela a crescente presença de alunos mais jovens nessa modalidade de ensino, muitas vezes devido a repetências anteriores. Isso implica desafios e oportunidades para adaptar o currículo e as abordagens pedagógicas à diversidade de idades e experiências de vida dos estudantes na EJA. O reconhecimento desse fenômeno é essencial para desenvolver estratégias eficazes que atendam às necessidades educacionais de jovens e adultos, promovendo a igualdade de oportunidades e a inclusão social.

No que diz respeito à escolarização dos alunos da EJA da escola pesquisada, compreendemos que são muitos os desafios e possibilidades encontrados. Destacamos a necessidade de fomentar políticas públicas e reformulações no currículo que possibilitem, de forma significativa, uma escolarização e educação de qualidade. É de suma importância que esses estudantes entendam que têm um papel importante como sujeitos transformadores na sociedade, e que a EJA pode possibilitar a eles a continuação na vida acadêmica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Juvenilização. Educação de Jovens e Adultos. Alunos.

**Referências**

ALCANTARA, Marivane Silva de. **Juvenilização da Educação de Jovens e Adultos em Abaetetuba: representações sociais e projeto de vida escolar.** 2016. 155 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2016.

LÓDI, Emeline Dias**. O Fenômeno Juvenilização na Educação de Pessoas Jovens e Adultas no Município De Ponte Serrada-SC.** 2019. 166 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 2019.

LUDKE, M. ANDRÉ, M.E.C.A de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 2013.

MIRON, Kerén Talita Silva; SCHARDOSIM, Chris Royes. **Juvenilização da EJA: possibilidades e desafios na escolarização.** EJA em debate, Santa Catarina, ano 2021, n. 10, p. 31-48, 17 jan. 2021.